

Referência completa para citação:

SCOLARI (C.), RECH (I.) e FREITAS (H.). GIANTI – Gestão do impacto da adoção de novas tecnologias da informação: estudo sobre problemas e ações. XII SIC – Salão de Iniciação Científica, UFRGS-CNPq, 11/09/2000, sessão 7

G.I.A.N.T. -GESTÃO DO IMPACTO DA ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ESTUDO SOBRE PROBLEMAS E AÇÕES. *Carolina C. Scolari, Ionara Rech, Cristina Daí Prá e Cláudio S. Albano, Henrique Freitas* (Projeto GIANTI-PPGA/EA/UFRGS).

Este projeto se enquadra na área de “ Tecnologia da Informação” (TI), nos aspectos inerentes ao impacto de sua adoção no ambiente organizacional. A TI, no contexto atual, torna-se relevante, constituindo-se num recurso estratégico em muitas organizações. Em virtude dessa importância do elevado investimento necessário para incorporar novas tecnologias, as organizações devem procurar um máximo de garantias para viabilizar seu uso com sucesso. No entanto, os resultados até aqui alcançados não tem sido satisfatórios. Esta situação tem se agravado pela velocidade das mudanças de base tecnológica, aumentando o impacto da adoção das novas TI e a complexidade dos desafios dos gestores. As dificuldades de seleção, implantação, uso e manutenção das novas tecnologias são enormes e os gestores têm desenvolvido mecanismos de atuação frente estes desafios, buscando encontrar soluções aos problemas gerados com a sua adoção. As TI causam problemas para os seus gestores, que desenvolvem mecanismos de atuação para solucionar estes problemas, sendo estes bem ou mal sucedidos. Esta pesquisa busca auxiliar os gestores de TI a entender, planejar e controlar, enfim, melhor gerir o impacto e o processo adoção de novas TI, identificando a ocorrência de problemas e de mecanismos de atuação disponíveis e o seu sucesso ou não. Para alcançar este objetivo, estamos utilizando instrumento elaborado por pesquisa americana. Este instrumento foi traduzido e validado pela equipe e o próximo passo será a aplicação do mesmo, prioritariamente, em grandes e médias empresas da região de Porto Alegre, bem como em cooperativas da metade Sul do RS e ainda em pequenas empresas da região do Vale do Taquari.(CNPq – PIBIC/UFRGS)